

Neste sentido, Sousa e Valadão Júnior [10] dizem que: se nós percebemos os padrões envolvendo os relacionamentos humanos, as estruturas e possibilidades, então se terá uma nova visão das interações sociais; e os sistemas sociais terão de ser concebido e planejado de forma contínua. Isso implica que cada vez mais serão utilizados os conhecimentos socialmente produzidos, ou seja, aquele conhecimento que ocorre a partir de uma espiral – socialização, externalização, combinação e internalização do conhecimento [24] – com base no compromisso pessoal e várias conversões entre conhecimento explícito e tácito.

Neste ponto, Ancori, Bureth e Cohendet [25] vão além da compreensão de conhecimento explícito e tácito em nível do indivíduo e sugerem uma relação dinâmica entre o conhecimento explícito e tácito, e suas expressões individuais e coletivas.

Individual	
Explícito	Tácito
O conhecimento explícito, de caráter individual, é objetivo, adquirível e codificado. Permite usar métodos racionais para a comunicação e transferência de conhecimento.	O conhecimento tácito, de caráter individual, está estruturado no que pode ser chamado de competências. Pode-se dizer que operam somente quando são requeridos em um processo de produção, comunicação e transferência de conhecimento.
Coletivo	
Explícito	Tácito
O conhecimento explícito, de natureza coletiva, orienta as práticas sociais e organizacionais (leis, regras, etc.). Tais práticas são codificadas e sua comunicação e transferência são acessíveis a todos em uma comunidade: código explícito.	O conhecimento tácito, de caráter coletivo, não se encontra de maneira objetiva e se expressa em regras tácitas de funcionamento (por exemplo, a confiança), regras de conduta, etc. Se trata, por assim dizer, de práticas silenciosas que geram processos singulares de comunicação e transferência.

Tabela 1: relações entre conhecimento tácito e explícito e suas expressões individuais e coletivas

Fonte: elaborado pelos autores com base em Ancori, Bureth e Cohendet [25].

O conhecimento e aprendizado coletivo assume um papel importante no processo de inovação social, pois enfatiza a natureza social e interativa da criação, codificação, comunicação e compartilhamento do conhecimento [26].

Contudo, tem-se o entendimento de que o fluxo do conhecimento na inovação social deve ser direcionado ao coletivo, ao social, não configurando necessariamente, apenas proposição de coletivo para coletivo.

Teoria da Ação Comunicativa de Habermas: Uma Contribuição à Inovação Social

O filósofo Alemão Jürgen Habermas desenvolve a teoria da ação comunicativa onde preleciona:

Devemos abandonar o paradigma da consciência a que estes autores encontram-se presos, em prol de um paradigma da comunicação. O paradigma da consciência é calcada na ideia de um pensador solitário que busca entender o mundo a sua volta, descobrindo as leis gerais que o governam, revelando a unidade encoberta sob a diversidade aparente. Neste modelo há uma relação de subordinação do objeto frente ao sujeito. Para Habermas, este paradigma não se sustenta mais. [27]

Habermas visa propor um novo paradigma que trate a racionalidade científica para além do modelo fenomenológico. Sobre o paradigma habermesiano, Fiedler [28] entende que há duas dimensões da sociedade que se interpelam, a saber: o Mundo da Vida, onde o processo comunicativo se dá, onde relações intersubjetivas se organizam intuitivamente, onde ocorrem as problematizações e discussões práticas que podem ou não levar às discussões de valores morais; e o Mundo do Sistema, que se caracteriza pela organização estratégica econômica e política, onde impera a não linguagem, a não discussão, ou seja, é a macroestrutura na qual se organizam as formas de produção do capitalismo mecânico e instrumental que comanda, mais ou menos, o mundo simbólico da vida e todas as diferenças sociais que dele provem.